

APLICAÇÃO DA BIOÉTICA NA EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

Camila Oliveira Silveira¹, Sanely Lourenço da Costa¹, Talita Fernandes da Silva², Letícia Maria Pereira Sanglard³, Ronaldo Oliveira Silveira⁴,
Eduardo Paulino da Costa⁵

Resumo: *A Bioética representa uma área que se preocupa com a ética voltada para a humanidade e para os animais. A utilização abusiva dos animais em experimentação por muitos representantes da comunidade científica vem motivando discussões de caráter ético e científico. A criação de um comitê de ética é de extrema importância para orientar de forma clara e educativa como realizar procedimentos que envolvam animais, buscando esclarecer dúvidas quanto ao tema dor e sofrimento. Existe a necessidade de estudos que avaliem a visão de setores da sociedade que estão diretamente envolvidos com o uso de animais na ciência e educação, como é o caso da comunidade universitária.*

Palavras-chave: *animais, bioética, experimentos, humanos, saúde*

Introdução

A Bioética representa um processo de preocupação ética voltada para os fenômenos advindos da Biologia. Em síntese, a Bioética busca cuidar do bem-estar da humanidade e dos animais não humanos. O termo é um neologismo construído a partir das palavras gregas bios (vida) + ethos (relativo à ética).

Segundo Diniz e Guilhem (2002), por ser a Bioética um campo disciplinar compromissado com o conflito moral na área da saúde e da doença dos seres

¹ Pós-Graduandas do Curso de Medicina Veterinária- Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, e-mail: camilaosilveira@hotmail.com, sanelylc@hotmail.com

² Médica-veterinária Graduada na Universidade Federal do Pará, Belém, PA, e-mail: talita_fernandes@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, e-mail: leticia.sanglard@ufv.br

⁴ Graduando do Curso de Medicina Veterinária – UNIVIÇOSA, Viçosa, MG, e-mail: ronaldo_silveira1@hotmail.com

⁵ Professor do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, e-mail: epcosta@ufv.br

humanos e dos animais, seus temas dizem respeito a situações de vida que nunca deixaram de estar em pauta na história da humanidade como aborto, fertilização *in vitro*, clonagem, eutanásia, bem como a responsabilidade moral de cientistas em suas análises e aplicações, utilizando os animais como principal fonte de pesquisa.

Nesse contexto, objetivou-se com esta revisão demonstrar e esclarecer os efeitos do mau uso da Bioética em pesquisas e quanto ao entendimento sobre o tema no dia a dia.

Revisão de Literatura

O uso de animais para aquisição de conhecimento científico vem acompanhando o desenvolvimento da ciência desde a Grécia antiga. Entretanto, a utilização abusiva dos animais por muitos representantes da comunidade científica vem motivando discussões de caráter ético e científico, envolvendo profissionais oriundos da área biomédica e afins, assim como da filosofia moral, que buscam garantir ações eticamente adequadas para com esses seres e estabelecer limites para essa utilização (FEIJÓ, 2005).

Muitas questões orientam a postura dos seres humanos em relação aos animais não humanos. As questões sobre quem ou o que tem *status* moral são extremamente importantes e úteis na determinação de uma tomada de posição por parte tanto dos investigadores quanto dos professores (FOX, 1986).

O tratamento dos animais nas investigações biomédicas é uma das maneiras concretas de demonstrar a defesa de determinadas ideias dos pesquisadores de forma individual, ou da sociedade científica de forma coletiva. Além disso, a maneira como os animais são utilizados para o ensino das ciências pelos docentes corrobora isto (HEPNER, 1994).

As discussões abertas em relação ao uso indiscriminado de animais, tanto na ciência quanto na educação, impulsionou também a concepção e criação de comitês institucionais de uso e cuidado de animais, a fim de subsidiar os cientistas, os professores, os estudantes e o público em geral quanto ao manejo desses seres sensientes de uma forma moralmente correta. Um comitê de ética é entendido e aceito como um corpo interdisciplinar de pessoas que buscam ensinar, prestar consultoria ou propor normas institucionais no que tange aos aspectos éticos (BERTOMEU, 1995).

A mais importante função de um comitê de ética orientado para a utilização de animais seria a educativa, exercida por meio da avaliação de procedimentos para com os animais, pesando o avanço do conhecimento ou o valor educacional de uma técnica contra o impacto desses procedimentos em termos de dor e sofrimento, confinamento e outras situações de estresse ou morte do ser vivo (EINSTEIN, 1994).

A presença atuante de um comitê de ética institucional ao uso de animais é primordial para nortear as condutas eticamente adequadas de todos os profissionais envolvidos no manuseio de animais dentro da instituição (STOKES & JENSEN, 1995).

Quando o uso de animais não está oficialmente legislado, as funções desse órgão ampliam-se, pois esse será o responsável pelo estabelecimento das políticas institucionais que assegurarão a observação de normas éticas (limites) ao trabalho com os animais, atuando como orientador de ações moralmente adequadas para com eles (FEIJÓ, 2004).

Países em desenvolvimento como o Brasil praticamente não implementaram ainda um debate propositivo sobre as questões éticas referentes aos animais e sobre a elaboração e implementação de linhas de conduta a serem defendidas pelos poucos comitês de ética específicos existentes no país. A ampliação do diálogo com os diversos segmentos envolvidos no processo (utilização de animais) deve ser propiciada pelo comitê, que assumiria, assim, seu papel educativo para o uso eticamente adequado dos animais dentro da instituição que o criou (FEIJÓ, 2004). Para que investigações que subsidiem o debate a ser proposto pelos comitês de ética ao uso de animais sejam implementadas, existe a necessidade de estudos que avaliem a visão de setores da sociedade que estão mais diretamente envolvidos com o uso de animais na ciência e educação, como é o caso da comunidade universitária.

Considerações Finais

A temática “animais não humanos” realmente vem ganhando cada vez mais espaço, tanto na sociedade como no meio acadêmico, passando a fazer parte do cotidiano de estudantes e profissionais da Área da Saúde e das Ciências Biológicas. O tema deve ser trabalhado com os acadêmicos em cursos e, ou,

aulas. É fundamental que o discente dessas áreas tenha conhecimento básico do assunto. Não se deve esquecer que esses alunos se tornarão profissionais e, assim como seus professores, formadores de opinião.

Referências Bibliográficas

BERTOMEU, M. J. Implicações filosóficas na reflexão: discurso e ação dos comitês de ética e Bioética, v. 3, p. 21-27, 1995.

DINIZ, D.; GUILHEM, D. O que é bioética. Brasiliense, São Paulo, p. 69, 2002.

EINSTEIN, R. Can I teach biology without using animals? In: BAKER, R. M.; EINSTEIN, R.; MELLOR, D. J.; et al., editors. Animals and science in the twenty-first century: new technologies and challenges. In: Australian and New Zealand Council for the Care of Animals in Research and Teaching. Proceedings of the ANZCCART Conference; 1994 Oct 7-8; Melbourne, Australia; p.59-64, 1994.

FEIJÓ, A. G. S. A função dos comitês de ética institucionais ao uso de animais na investigação científica e docência. Bioética, v.12, p. 11-22, 2004.

FEIJÓ, A. G. S. Utilização de animais na investigação e docência: uma reflexão ética necessária. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2005.

FOX, M. A. The case for animal experimentation. Berkeley: University of California Press; 1986.

HEPNER, L. A. Animals in education: the facts, issues and implications. New York: Richmond Publishers; 1994.

STOKES, W.; JENSEN, D. J. B. Guidelines for Institutional Animal Care and Use Committees: consideration of alternatives. Contem Top Lab Anim Sci, V. 34, P. 51-55, 58-60, 1995.